

# POLÍCIA de MACAU

# 澳門 警訊







# POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO  
DO CPSP



RAPPEL DO GOE

## DIRECÇÃO

TEN COR FERNANDO JOSÉ REIS

## REDACÇÃO

CHEFE LÚCIANO CARDOSO FERREIRA

## TRADUÇÃO

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

## APOIO ADMINISTRATIVO

S/C. TOU IOK LENG

## FOTOGRAFIA

GUARDA KUAN WAI LEONG, GUARDA WONG KOK FAI

## COLABORADORES

MAJOR JOSÉ LOUREIRO, MAJOR ANTÓNIO TEODORA,  
MAJOR RUI BALEIZÃO, CHEFE CARLOS SILVA,  
DR. FERNANDO PASSOS

## COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP. MACAU HUNG HENG LDA

## PROPRIEDADE E EDIÇÃO

CORPO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
AV. DR. RODRIGO RODRIGUES  
EDIFÍCIO CONFORSEG  
MACAU  
TELEF: 573333 FAX: 780826

*Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores*

ANO VII

I SÉRIE

TRIMESTRAL

Nº 24

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO

1997

## SUMÁRIO:

2. *Aniversário do CPSP*
3. *Alocução do Exmº Comandante*
4. *Revista do Trimestre. Homenagem*
6. *Negociação de Reféns (4)*
8. *Paz versus Segurança (6)*
10. *Os Sentidos e a Memória (2)*
12. *Distinções (extraídas da O.S.)*



## 306º ANIVERSÁRIO DO CPSP

Comemorou-se mais um dia de existência do Corpo de Polícia de Segurança Pública. As comemorações iniciaram-se em 12 de Março, com um concerto realizado pela Banda de Música, nas instalações do Forum. Na manhã do dia 14 e depois do hastear da Bandeira Nacional no Comando da Corporação, seguiu-se uma romagem ao Cemitério de São Miguel Arcanjo, onde, após celebração da missa por alma dos agentes falecidos, foi colocada uma coroa de flores no monumento ali existente.

A cerimónia solene teve lugar na Ilha da Taipa, no largo fronteiriço ao Jockey Club de Macau e foi presidida por S. Exa. o Governador de Macau.

As forças em parada, comandadas pelo Ten. Cor. de Inf.º Manuel António Meireles de Carvalho, 2.º Comandante da Corporação, eram compostas por três agrupamentos, dois apeados e um motorizado.

Depois do discurso do Exm.º Comandante e da imposição de condecorações, seguiu-se o desfile de todas as Subunidades presentes.



A cerimónia encerrou com a realização de várias demonstrações efectuadas por algumas das Subunidades da Corporação. Após o Tatroo inicial da Banda de Música, evoluiu um pelotão autocomandado da UTIP, que executou movimentos de ordem unida e manejo de arma. Seguiu-se o Pelotão Cinotécnico que efectuou uma demonstração de detecção de droga e explosivos. O momento mais espectacular surgiu com os exercícios de rappel com que



alguns elementos do GOE apresentaram a assistência, fazendo descidas de helicóptero. O Departamento de Trânsito terminou a demonstração com um Tatroo motorizado, demonstrando os seus agentes um perfeito domínio da máquina e grande perícia na sua condução.

A finalizar os festejos, realizou-se à noite o tradicional jantar de confraternização que reuniu entre convidados e militarizados, cerca de 900 pessoas.



## IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES

### MEDALHA DE DEDICAÇÃO

CHEFE Nº. 104771 HENRIQUE NAPOLEÃO CAMPOS  
CHEFE Nº. 105751 BUENAVENTURA CARLOS CAMPOS  
CHEFE Nº. 132781 JOÃO BATISTA LAO  
CHEFE Nº. 103740 MARIA LUÍSA DA SILVA  
SUBCHEFE Nº. 118801 LAU CHIO WAI  
SUBCHEFE Nº. 110750 IAN SOI KENG  
GUARDA-AJUDANTE Nº. 153791 LAU CHIO IENG  
GUARDA Nº. 115671 AUGUSTO RICARDO CHAN  
GUARDA Nº. 157771 CHEONG YOK CHONG

### MEDALHA DE "MÉRITO PROFISSIONAL"

SUBINTENDENTE Nº. 100811 ANTÓNIO MARQUES DO NASCIMENTO  
CHEFE Nº. 108791 ARMANDO AUGUSTO DE SOUZA  
CHEFE Nº. 102821 JOSÉ MARIA CIPRIANO DOS SANTOS  
CHEFE Nº. 117740 IREEN SEYER DO ESPÍRITO SANTO  
SUBCHEFE Nº. 109740 FOK SON KENG  
SUBCHEFE Nº. 109750 IONG FONG MENG DIAS  
GUARDA-AJUDANTE Nº. 104711 LEI MENG  
GUARDA-AJUDANTE Nº. 121781 CHANG SIU VAI



GUARDA-AJUDANTE Nº. 121790 ANA MARIA DAVID VICTAL  
GUARDA Nº. 122781 MAK KUOK CHOI  
GUARDA Nº. 164751 WONG CHAN KONG  
GUARDA Nº. 146771 WONG IO WA  
GUARDA Nº. 175781 POON WAI MING  
GUARDA Nº. 176781 WU KUOK IN  
GUARDA Nº. 187811 LEONG KUAI IEONG





## ALOCUÇÃO DO EXM<sup>o</sup> COMANDANTE DO CPSP, CORONEL DE INF<sup>a</sup> FERNANDO DA SILVA PINTO RIBEIRO

SENHOR GOVERNADOR DE MACAU

EXCELENCIA

EXMA. SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

EXMOS SENHORES SECRETÁRIOS ADJUNTOS

EXMO SENHOR PROCURADOR GERAL ADJUNTO

SUA EXA. REVERENDÍSSIMA BISPO DA DIOCESE DE MACAU

SENHORES CONVIDADOS

OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS E DA POLICIA

AGENTES DO CORPO DE POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

A VOSSA PRESENÇA MUITO HONRA E ENOBRECE O CORPO DE POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO DIA EM QUE CELEBRA O SEU TRICENTÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO, CREDITANDO A ESTA CELEBRAÇÃO A DIGNIDADE E O PRESTÍGIO QUE A CORPORACÃO ACOLHE COMO MOTIVAÇÃO PARA A CADA VEZ MAIOR IDENTIFICAÇÃO COM A MISSÃO QUE OS PODERES PÚBLICOS LHE LEGITIMARAM.

A ORDEM JURÍDICA VIGENTE, PARADIGMA DA DEMOCRACIA, RECLAMA UMA POLÍCIA COMO GARANTE DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS E DA IGUALDADE DE TODOS PERANTE A LEI, EM QUE O EXERCÍCIO DOS DIREITOS DE CADA UM NÃO SE CONVERTA OU TRANSFORME EM ABUSO OU ELEMENTO DE PERTURBAÇÃO DO EXERCÍCIO DOS DIREITOS ALHEIOS.

A ESTE DESIDERATO SE ENTREGA A POLICIA PELA VIA DA PREVENÇÃO DEIXANDO PARA O PODER JUDICIAL A VERTENTE REPRESSORA, DE QUEM ESPERA, A SOCIEDADE CIVIL, UMA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA QUE PROJECTE O VERDADEIRO SENTIMENTO ÉTICO RETRIBUTIVO DA SUA CONSCIÊNCIA COLECTIVA.

ISTO, NÃO OBSTANTE A NOSSA CORPORACÃO, SE ANIMAR DE TODA A DISPONIBILIDADE PARA A COOPERAÇÃO COM OS TRIBUNAIS, SERVINDO-LHE DE MEIO À ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA MORMENTE NUM FUTURO PROXIMO, EM QUE COM A ENTRADA EM VIGOR DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL E A CONSEQUENTE HARMONIZAÇÃO DAS LEIS ORGÂNICAS POLICIAIS, CRESCERÃO AS SUAS VIRTUALIDADES COMO ORGÃO DE POLICIA CRIMINAL.

É, ALIÁS, ESTE ACRESCE DE RESPONSABILIDADES QUE CADA VEZ MAIS FAZEM EVOLUIR UMA POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CONCEITO DE POLICIA MERAMENTE ADMINISTRATIVA PARA UM CORPO CADA VEZ MAIS ENVOLVIDO E RESPONSABILIZADO NA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL.

A ESTA TENDÊNCIA NÃO SERÁ CONCORTEZA ESTRANHO O LABOR DOS SEUS AGENTES QUE, DIA APÓS DIA, NESTES MAIS DE TRÊS SÉCULOS DE EXISTÊNCIA, VIERAM EDIFICANDO UM ACERVO DE INFORMAÇÃO SOBRE O MODO DE FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE DO TERRITÓRIO, QUE NÃO PODE SER IGNORADO NO MOMENTO DE IDENTIFICAR AS PERTURBAÇÕES DO PADRÃO DE VIDA CONSOLIDADO POR REGRAS ESTABILIZADORAS DO BEM ESTAR SOCIAL, ONDE PONTIFICA A TRANQUILIDADE PÚBLICA E A SEGURANÇA DAS PESSOAS E SEU PATRIMÓNIO.

MORMENTE EM MATÉRIA DE COMBATE AO CRIME, EM ESPECIAL AQUELE QUE CONSTITUI EXPRESSÃO DAS ASSOCIAÇÕES CRIMINOSAS, OU TÃO SOMENTE SEU AFLORAMENTO, EXIGE-SE UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR E DE COOPERAÇÃO SOB PENA DE

FACILMENTE SE CEDER TERRENO A ORGANIZAÇÕES QUE, SEM QUALQUER RESPEITO POR TAIS ALINHAMENTOS DA ESTRUTURA SOCIAL, VIOLAM NÃO SÓ A RESERVA DOS SEUS BENS COMO A SEGURANÇA DAS PRÓPRIAS PESSOAS.

A POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA ESTÁ DISPONÍVEL, COM TODAS AS SUAS POTENCIALIDADES PARA O EXERCÍCIO DE TAIS COMPETÊNCIAS, PONDO NELAS A MAIOR CAPACIDADE E O INTERESSE INSTITUCIONAL DE CORTAR CERCE TODOS OS FACTORES DE INSTABILIDADE QUE DE ALGUMA FORMA POSSA CONTRIBUIR PARA PERDAS DE INICIATIVAS CRIATIVAS DE INVESTIMENTO, SEM AS QUAIS O CRESCIMENTO DA ECONOMIA E A CONSOLIDAÇÃO DO BEM ESTAR SOCIAL, SERÃO SERIAMENTE AFECTADOS.

É PARA ESSE DESIDERATO QUE VIMOS CANALIZANDO MUITO DO NOSSO ESFORÇO NÃO SÓ AO NÍVEL DO APETRECHAMENTO LOGÍSTICO COMO AO NÍVEL DA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS NOSSOS MILITARIZADOS, VALÊNCIA ESTA QUE NOS VEM SENDO PARTICULARMENTE CARA EM FACE DA POLITICA DE LOCALIZAÇÃO QUE, EM PASSOS BEM SEGUROS, SE SITUA, A ESTA DATA, SIGNIFICATIVAMENTE AVANÇADA E ESTABILIZADA A UM GRAU DE DESEMPENHO QUE DIGNIFICA TODOS OS SEUS SUJEITOS E, SEMPRE SE HÁ-DE RECONHECER CONSTITUI MOTIVO DE ORGULHO PARA A ADMINISTRAÇÃO PORTUGUESA EMPENHADA QUE ESTÁ NUMA TRANSIÇÃO SERENA E SEM SOLUÇÕES DE CONTINUIDADE.

CABE, PORÉM, AQUI, UM RENOVAR DE EXORTAÇÃO A TODOS OS MILITARIZADOS, NO QUE RESPEITA AO INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO E CONFORMAÇÃO AOS DEVERES DA ÉTICA QUE DEVEM PAUTAR A SUA POSTURA POLICIAL, ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA QUEM, COMO ELES, EXERCE PODERES RADICADOS NUMA ÁREA DE ENORME DISCRICIONARIEDADE, QUE SÓ O BOM SENSO, A INTELIGÊNCIA E O SENTIDO DE SERVIÇO PÚBLICO, HARMONIZADOS COM A CAPACIDADE DE DECISÃO, PODERÃO AJUDAR A PONDERAR A NÍVEIS CONSENTÂNEOS COM O QUE A COMUNIDADE ESPERA DE VÓS.

MAIS NÃO É, OFICIAIS E AGENTES DA PSP, DO QUE VOS RECORDAR DE NOVO O ALTRUISMO QUE JURASTES DEDICAR À DEFESA DA ORDEM VIGENTE E AO RESPEITO PELAS INSTITUIÇÕES, VALORES QUE HAVEMOS DE RECONHECER NA ABNEGAÇÃO DO VOSSO CARÁCTER, TÃO AMPLAMENTE DEMONSTRADO.

O TERRITÓRIO DE MACAU REPRESENTADO NESTA CERIMÓNIA NA PESSOA DAS SUAS MAIS ILUSTRES AUTORIDADES, E A QUEM, MAIS UMA VEZ E EM VOSSO NOME SIGNIFICAMOS O APREÇO PELA DIGNIDADE QUE TAL PRESENÇA NOS EMPRESTA ESPERA ESSE DESEMPENHO DA NOSSA CORPORACÃO.

HONRE-SE O COMPROMISSO PARA PRESTÍGIO DO CENTENÁRIO CORPO DE POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA.





## REVISTA DO TRIMESTRE

### PROMOÇÕES

Em cerimónia realizada no passado dia 6 de Janeiro, no Salão Nobre da Corporação e presidida pelo Exm<sup>o</sup>. Senhor Comandante, foram promovidos a Intendentes, 3 (três) Oficiais superiores; promovidos ainda no posto de Subintendente, 22 (vinte e dois), outros Oficiais, dos quais 2 (dois) do sexo feminino, e, foram igualmente também promovidos no posto de Comissário, outros 17 (dezassete) Oficiais, de entre eles, 2 (dois) do sexo feminino.

Assistiram à cerimónia todos os Oficiais do Exército em serviço na Corporação; todos os Oficiais de Polícia com o posto de Intendente, Subintendente e o Assessor Jurídico, para além de uma Delegação representativa dos restantes postos.

Após terminada a cerimónia, todos os Oficiais promovidos, bem como os elementos que assistiram ao acto, concentraram-se no 5<sup>o</sup>. piso do Comando, onde a entidade que presidiu proferiu algumas palavras alusivas à cerimónia, finalizando com o brinde da praxe.



### VISITA À CORPORAÇÃO

Nos passados dias 20 e 23 de Janeiro, visitaram a Corporação, 99 (noventa e nove) alunos da Escola Chinesa PUI CHENG.

Depois de recebidos à porta principal do Comando, por pessoal afecto ao Comissariado de Informação Interna, Relações Públicas e Protocolo, efectuaram uma visita guiada ao Departamento de Operações (Centro de Comunicações) e ao Departamento Policial de Macau (Comissariado n.º 3), onde lhe foi feito um briefing sobre as missões e actividades de cada um dos Órgãos visitados.



### PROMOÇÕES

Em cerimónia realizada no passado dia 03 de Fevereiro, na Sala de Honra do Comando e presidida pelo Exm<sup>o</sup>. Comandante da Corporação, tomaram posse no posto de Suchefe, 34 agentes masculinos e 5 femininos.

Tomaram parte na cerimónia, todos os Oficiais do Exército, em serviço no CPSP, os Oficiais de Polícia com funções de Comando/Chefia e ainda uma delegação representativa dos restantes postos policiais.

Após o acto das promoções e a anteceder o final da cerimónia, a entidade que presidiu, proferiu algumas palavras alusivas à ocasião.







Realizou-se no passado dia 13 de Fevereiro, na Sala de Honra do Comando, a cerimónia relativa à promoção de 11 Oficiais, ao posto de Comissário. Presidiu à mesma o Exm<sup>o</sup>. Comandante da Corporação e compareceram ainda, todos os Oficiais do Exército em serviço no CPSP, os Oficiais de Polícia com o posto de Intendente, o Comandante da Formação do Comando e uma delegação representativa dos restantes postos policiais. Ao anteceder o final da cerimónia, a entidade que presidiu à mesma, proferiu uma breve alocução alusiva ao acto.



### Visitas à Corporação

No passado dia 25 de Fevereiro, visitaram a Corporação 27 formandos afectos ao Corpo de Bombeiros do Território.

Os visitantes após terem sido recebidos na porta principal do Comando, visitaram o Centro de Comunicações/DO, onde lhes foi feito um briefing, seguindo depois para o Grupo de Ambulâncias/DPM, onde se inteiraram da missão/actividade/equipamento, respeitantes às ambulâncias da Corporação.



Em 27 e 28 de Fevereiro, visitaram os Serviços de Migração e a Unidade Táctica de Intervenção da Corporação, 48 formandos da Polícia Marítima e Fiscal.

Os visitantes depois de terem sido recebidos na porta principal do Comando, deslocaram-se para os S.Migração, onde visitaram as instalações, após lhes ter sido feito um briefing sobre a estrutura e o funcionamento daqueles Serviços.

Seguidamente, dirigiram-se para as instalações da U.T.I.P., onde lhes foi dado a conhecer as missões, a organização e as principais actividades, daquela Subunidade da PSP.



### Inauguração

Em cerimónia presidida pelo Exm<sup>o</sup>. Senhor Secretário Adjunto para a Segurança, foram inauguradas no passado dia 14 de Março, as instalações do Posto Policial da Areia Preta.

No decorrer da mesma, foi descerrada uma placa alusiva ao evento, seguindo-se um breve discurso proferido pelo Exm<sup>o</sup>. Comandante do C.P.S.P.





## DESPORTO

Realizou-se no período de 10/1/97 a 12/3/97, no campo de relva sintética da Taipa, o campeonato interno de futebol de 11, no qual participaram 8 equipas das diversas Subunidades da Corporação. O campeonato finalizou com a seguinte classificação:

- 1º. Serviço de Migração
- 2º. Comissariado nº.3
- 3º. UTIP



Realizou-se no período de 17/2/97 a 13/3/97, no Ginásio do Comando, o campeonato interno de Ping Pong entre os agentes da P. S. P., no qual participaram 4 equipas das diversas Subunidades da Corporação. O resultado final foi o seguinte:

- 1º. Comissariado nº. 2
- 2º. Comissariado de Trânsito
- 3º. Escola de Polícia

## HOMENAGEM







# Negociação de Reféns (IV)



*Pelo Chefe*  
**CARLOS A.M. SILVA**

## MODO DE CONTACTO

O contacto cara-a-cara permite que o estado mental do sequestrador seja avaliado com mais exactidão.

Permitindo que ele veja o negociador, isso poderá ajudar a desenvolver uma boa harmonia entre eles.

A primeira desvantagem das negociações cara-a-cara é aumentar o risco do negociador. A negociação cara-a-cara deve ser feita sómente depois da harmonia estar estabelecida através de outro tipo de contacto e deve ser feita através duma cobertura.

Nas negociações cara-a-cara, é sugerido o seguinte:

- 1) Fazer o sequestrador dizer verbalmente que não fará mal ao negociador;
- 2) Não falar com ele se tiver com uma arma apontada. Pedir para baixar a arma;
- 3) Aceitar a cara-a-cara depois de muito tempo ter passado e a harmonia e credibilidade ter sido estabelecida;
- 4) Nunca aceitar a cara-a-cara se houver mais que um sequestrador.
- 5) Manter sempre os olhos fixos nele;
- 6) Ter sempre um caminho de fuga traçado;
- 7) Nunca voltar as costas ao sequestrador;
- 8) Antes de abordar o sequestrador, ter a certeza de que se trata dele pela descrição física;

- 9) Cuidado com o espaço de corpo a corpo.

As negociações pelo telefone permite uma pessoa ter uma conversa mais privada e oferece ao negociador o máximo de protecção e segurança. Este tipo de comunicação é também fácil de isolar e simplificar o processo de negociação.

## CONTACTO COM O SEQUESTRADOR

Determinar o mais breve possível a idade, sexo, cadastro, etc. do sequestrador. Depois comece a fazer perguntas que o faça responder narrativamente em vez de obter uma resposta sim ou não. Fazer perguntas de forma a encorajar o sequestrador a falar o mais possível.

Falar a mesma lingua dele. Se ele falar calão, deve-se responder da mesma forma, mesmo que use uma linguagem profana. No entanto, se ele estiver a citar passagens da biblia, é recomendável não usar esta linguagem.

Avalie o estado mental do sequestrador. Como pensa ele? está confuso, irracional ou lógico? Está ele imparcialmente calmo, inquieto, ou está em pânico. Quanto stress está ele a sentir? Haverá alguma coisa que o negociador possa ajudar para reduzir esse stress (que poderá ajudar no processo da negociação) ou, aumentar o stress (que o poderá fazer distrair ou aumentar à fadiga)? Um psicologo treinado em negociações é muito útil nestes casos.



Avalie a dedicação do sequestrador á causa. Tem ele suporte dos elementos dum grupo radical ou acredita simplesmente que tem esse suporte? Tente um contacto pessoal. Identifique-se pelo primeiro nome. Não continue a identificar-se como negociador - é muito impessoal. Tente estabelecer uma amizade que é caracterizada por "Tu e eu poderemos resolver isto juntos".

Evitar uma resposta negativa. Diga simplesmente, por exemplo "Vou fazer o possível que o meu superior faça isso, mas penso que será muito difícil".

Mantenha o sequestrador fazer decisões. Deixe-o decidir acerca o que há-de fazer e como fazer. Se ele pedir comida, pergunte que tipo de comida e bebidas deseja e quantidade. Empurre-o até ao extremo, i.é. pergunte-lhe que tipo de queijo deseja no hamburguer, que tipo de pão deseja, se quer sementes de sésamo no pão, etc.. Isto tudo poderá servir para irritá-lo e interferir com o acordo préviamente estabelecido ou desenvolvido.

Negoceie sempre com ele. Por mais pequena que seja a exigência, peça sempre alguma coisa em troca. Existem documentos em que provam em que houve reféns que fora libertados em troca dum cigarro. Continue a falar de coisas passadas, salientando que aquilo que ele fez nas horas anteriores não é nada tão sério como se ele tivesse magoado alguém. Não divulgue que morreram policias ou que alguém que ficou ferido durante uma troca de tiros, acabou por falecer. Isso fará com que ele se sinta encurralado e tome medidas drásticas para tentar escapar. Não o empurre para outras medidas desesperadas. Enquanto ele acreditar que tem uma esperança de salvar alguma coisa no processo de negociação, ele quererá continuar a negociar.

Tente estabelecer uma situação de crédito negociando numa maneira em que ambos acreditem que se tem feito progressos e ambos conseguiram alguma coisa. A maioria das negociações têm acabado pela honestidade e acordos entre o sequestrador e negociador. Truques, tais como mandar drogas na comida ou no café, fazem aumentar o risco de vida dos reféns. É muito fácil detectar a presença de drogas e químicos. A partir do momento em que o sequestrador descobriu que o negociador foi desonesto com ele, qualquer acordo ou confiança que fora desenvolvido, é sériamente atingido. Lembre-se, o propósito das negociações é o sequestrador acreditar que o negociador está sériamente a tentar ajudá-lo a encontrar um caminho razoável para sair da situação. Por isso, a confiança que ele deposita no negociador não pode ser atingida.

Não perguntar ao sequestrador quais são as suas exigências. Em vez disso diga-lhe que se encontra ali para o ajudar no que puder. Se ele exigir alguma coisa, faça reduzir o impacto repetindo as exigências doutra forma. Por exemplo; se ele pedir "Quero 500,000 e um carro em 30 minutos" você dirá "Está bem. compreendi. Você quer algum dinheiro e transporte o mais breve possível". Evite prazos finais. Não pergunte "Quanto tempo tenho para fazer isso?" Diga-lhe vai começar a trabalhar nisso, imediatamente. Pode mencionar préviamente algumas exigências que ele possa vir a fazer. Por exemplo; Se ele pediu um carro para as 14:00, quando for, 13:56 diga-lhe que já tem a comida que ele queria e que gostava de saber como é que a poderia enviar.

Seja honesto com o sequestrador. O sucesso é muito mais facilmente atingido os acordos entre ambas as partes forem honradas. Não ofereça sugestões. Se o seu superior lhe disser que não pode arranjar os 500,000 em 30 minutos, não ofereça alternativas. Diga-





-lhe que se encontra incapaz de convencer os seus superiores para arranjar o dinheiro, mas que continua a fazer o que pode. Isto mantêm-no num estado de "Avaliação de Decisões" - Ele, nesse momento, terá de decidir por uma alternativa.

Usando as palavras "Renda-se ou Reféns" faz aumentar a ansiedade e tensão. Não use a frase "Dê-se por vencido" que se subentende por falhanço. Dê o mínimo de atenção aos reféns.

Uma avaliação inicial da situação pode ser obtida perguntando ao sequestrador se toda a gente se encontra bem. O "Toda a gente inclui o próprio sequestrador". Na impossibilidade de falar pessoalmente com os reféns, tente obter pelo sequestrador o estado mental dos reféns para poder avaliar o estabelecimento do Síndrome de Estocolmo. Depois de saber que realmente todos os reféns se encontram bem, dispenda o tempo necessário para desenvolver uma amizade com o sequestrador. Se continuar a focar a atenção nos reféns, servirá apenas para fazer aumentar a sua importância. Tenha muita atenção e cuidado ao deixar amigos e família falar com o sequestrador. Normalmente a esposa, marido, parentes ou amigos aparecem a dizer "Se me deixarem falar com ele, tenho a certeza que o consigo convencer a acabar com isto". Nestas circunstâncias não os deixe falar. Se o sequestrador pedir para falar com uma certa pessoa, pergunte porquê. Ele talvez queira trazer à cena alguém no propósito de mostrarem aos outros o mal que lhe causaram e o levaram a cometer aquele acto e queira cometer suicídio ou homicídio em frente dum cônjuge alienado ou amante.

As negociações podem começar pelos reféns doentes. As pessoas doentes e deficientes físicos normalmente são os primeiros a serem considerados a libertar no processo de negociações. Isto poderá

informá-lo sobre o que se passa no interior do edifício e proceder futuras negociações.

O sequestrador tem tendências a descurar a segurança se ele acreditar que teve sucesso ao arranjar a sua fuga. Quando planejar um assalto, continue a negociar e ceda às suas maiores exigências. Por exemplo, diga-lhe que o carro que pediu está a caminho e que o avião está á espera. Quando ele "celebra" a sua vitória, efectue o assalto antes de ele ficar ansioso pela entrega do carro.

Nunca negocie sózinho. Tenha pelo menos um outro negociador, de preferência um consultor psicólogo e um chefe do grupo. Os conselhos dos outros são necessários para preconceder outras negociações e atingir uma estimativa realística de como as coisas se evoluem. Mais tarde, nas negociações, tente dizer "Jose, o que tentaste fazer foi arranjar algum dinheiro. Até agora ainda ninguém foi magoado. Porque não saís para fora e deixas essa gente ir embora?".

As negociações correm bem, se:

- 1). Ninguém tenha sido morto desde que se iniciaram as conversações;
- 2). O número de incidentes emocionais contra os reféns diminuíram;
- 3). A extensão da conversa com o sequestrador aumentou;
- 4). O tom de conversa de violência baixou;
- 5). Os reféns foram libertados;
- 6). Os prazos finais foram ultrapassados.

CONT....



## DOSSIER

# PAZ VERSUS SEGURANÇA (6)



*Pelo Major de Artilharia  
Rui Manuel F.V. Baleizão*

### As Novas Ameaças no Mundo

#### 1. O Palco - ou as visíveis

Se um Estado é soberano exerce o poder sobre as pessoas e bens de determinado território, sem que qualquer outro Estado tenha algo com isso. No entanto os Estados aproximam-se e interpenetram-se por um lado na Europa Ocidental, pondo em causa as soberanias respectivas, por outro assiste-se com a implosão da União Soviética e com a descolonização do 3º. Mundo a um renascimento e surgimento de uma quantidade impressionante de novos Estados, que, por qualquer meio ao seu alcance procuram ter um papel na Cena Internacional. Paralelamente os Estados Unidos assumem-se como única Superpotência remanescente da Guerra Fria e por consequência assumem-se como polícias do Mundo.

Com o derrube do Muro de Berlim e o arrear da bandeira comunista do topo da Porta de Bradenburgo assistimos à maior transformação dum sistema que irá afectar decisivamente o equilíbrio precário que até então se vivia. Não irei aqui analisar o porquê do colapso do império soviético mas sem dúvida nenhuma foi um acontecimento que afecta este final de Século e irá afectar o princípio do próximo.

Repentinamente os Estados Unidos por esgotamento do adversário tomam-se os vencedores da Guerra Fria. A sua Estratégia global que se desenhava em oposição a um contrário cai num vazio por não haver oponente. Tiveram portanto os EUA de redesenhar a sua estratégia em função da alteração dos seus objectivos de política externa. A Europa económica deixa de estar "entalada" entre duas superpotências, deixa de ser o mais provável campo de batalha entre EUA e URSS. A Europa procura ganhar mais poder e assim afirmar-se claramente e por exemplo no campo económico em aberta oposição com os EUA; procura somar a força das suas partes para competir em força militar com a Aliança Atlântica socorrendo-se da mesma para "encher" a UEO.

Simultaneamente os Estados-Nação que compõem o mosaico da CE cedem mutuamente partes da sua soberania em prol dos países mais poderosos da Europa. Entretanto, os países recentemente libertados do seu referencial de 70 anos de comunismo soviético procuram afirmar-se como estados-nação condição essa necessária à sua sobrevivência. Na Europa surgem assim duas situações antagónicas: as cedências de soberania e tendências de evolução para um macrocefalismo isto na CE e os nacionalismos recém emergentes e pujantes dos novos estados.

No 3º. Mundo os países deixaram de ser palco de estratégias indirectas de dois blocos que se opunham e procuram desesperadamente afirmar-se como potências regionais aumentando o seu poder ou transferindo as contradições dos seus regimes políticos para um campo internacional. Tomam-se pois os países do 3º. Mundo como principais protagonistas na conflitualidade que de global passou a regional.

As organizações Internacionais, neste cenário, ganham uma nova importância. São chamados constantemente a arbitrar conflitos e a resolver crises. Está no entanto subjacente por exemplo à actuação da ONU um poder militar e económico de facto e não é certamente por acaso que a primeira vez que alguém fala de Nova Ordem Mundial depois de 1989 é George Bush e não é também por acaso que as resoluções da ONU que legitimaram a intervenção no Golfo ou na Somália foram propostas pelos EUA e as operações lideradas por esse país.

É de facto esta nova

Ordem Mundial uma invenção da patente americana tanto mais que ao viver este período de transição nenhum analista de outras nacionalidades consegue prever os imprevisíveis desequilíbrios internacionais do nosso século chegando mesmo alguns desses analistas a falar de uma Nova Desordem Mundial.





Neste panorama todos os Estados-Nação continuam a sê-lo e como tal mantêm os seus objectivos primordiais bem presentes-*bem estar e a segurança*.

A segurança, ou a vontade de a garantir aumentará em função da ameaça. Portanto e neste contexto existem dois tipos base de Estado: aqueles que ao possuírem meios que garantam a sua Segurança poderão ameaçar os outros que os não possuem a aqueles que não possuem esses meios e que de qualquer modo os tentem obter.

Verifica-se assim após esta análise superficial da natural conjuntura do sistema Internacional que as ameaças ao equilíbrio possível são constantes e concretas tendendo o próprio sistema a repor a situação quando houver uma rotura.

A única previsão que poderemos ter neste momento em função da análise feita será a de que o Sistema Internacional tenderá muito mais rápida e frequentemente para roturas sucessivas, e consequentes tentativas de reposição dos equilíbrio (leia-se internacionalização das crises) do que na anterior evolução do período da Guerra Fria em que havia um equilíbrio estável do relacionamento dos dois hemisférios do Globo.

## **2. Os Bastidores - ou as invisíveis e mais poderosas**

Pela própria natureza dos produtos exportar ou importar armamentos não é exactamente a mesma coisa que exportar ou importar batatas, tanto mais que exportar armamento ou tecnologia ligada ao mesmo é exportar influencia e projectar poder e, importar armas ou a sua tecnologia será aumentar o poder e possibilitar a projecção do mesmo. Com as batatas não se passa exactamente o mesmo fenómeno.....

Constatámos anteriormente que de facto o armamento em si é um factor importante no potencial estratégico e será tanto maior esse potencial quanto maior fôr também a determinação em aplicar aquele factor.

Sendo os armamentos uma ameaça latente ao inter relacionamento entre os Estados tal como todas as ameaças toma-se muito mais quando não é conhecida.

É sabido que politicamente é prejudicial aos governos envolverem-se claramente em negócios de armamento isto porque cada vez mais a opinião pública está bem informada e relaciona de imediato estes negócios com aumento do grau de risco para a

segurança Internacional uma vez que, são os armamentos que alimentam a guerra. No entanto como outros negócios, também o dos armamentos, se torna extremamente importante ou para equilibrar economias ou para projectar poder nas relações internacionais. Assim por se tratar de produtos especiais o negócio de armas inter Estados passa-se de maneira "sui-generis".

Os governos têm pois que solucionar o problema de terem que negociar no campo das indústrias armamentistas e ao mesmo tempo terem que enfrentar uma opinião pública nacional ou mesmo internacional que condena violentamente esse tipo de negócios.

Nada mais simples para

solucionar esta questão que envolver intermediários de tal modo que a sua política nesse campo não venha a causar problemas com a opinião pública.

O negócio de armamento é também um negócio de favores em que muitas das vezes os governos estando envolvidos não necessitam de "lavar a cara" porque os mesmos negócios não se tornam conhecidos, veja-se o Irangate em que Reagan negociou armas com o Irão para obter a libertação dos reféns do Líbano e consequentemente obter uma vitória política, veja-se o relacionamento entre o conhecido traficante Sírio Al Kassar com o governo espanhol, apesar de ter sido proibido de entrar em Espanha "o príncipe de Marbelha" como é conhecido continua a deslocar-se naquele país e apesar de já ter sido confrontado com acusações de cumplicidade em narcotráfico e mesmo homicídio bem como no Irangate os juízes continuam a ser exonerados em determinados pontos do processo. De facto este traficante que usa passaporte argentino obtido por favores a Carlos Meném apesar das investigações do Parlamento Espanhol e até do Senador americano Allen Cranston continua a mover-se graças a interesses obscuros e incontroláveis do País vizinho. Soube-se também que o conhecido milionário Kashoggi também radicado em Espanha esteve envolvido como intermediário num fornecimento de armas à OLP fornecimento esse ordenado pelos serviços secretos israelitas.

Agitam-se assim nos bastidores vontades obscuras que num jogo de influencias ao fomentarem o negócio das armas e sua tecnologia fazem pender o fiel da balança do equilíbrio internacional ao sabor dos interesses de cada governo e de cada particular envolvido, isto sem que esse interesses muitas vezes sejam os interesses do Estado.

CONT....



## DOSSIER

### (CONTINUAÇÃO)

#### As testemunhas

O conceito de identificação usado nas profissões relacionadas com Direito é algo ingénua, pois parecem pressupor que a percepção de coisas e a sua recordação é um processo simples e único. Muitas pessoas parecem assumir que, dadas condições normais de visibilidade e ausência de anormalidades mentais da testemunha, não deveria haver dúvidas no reconhecimento do arguido ou suspeito. Contudo, os psicólogos verificaram desde há décadas que, frequentemente, as pessoas não só não conseguem ver e ouvir o que se passa diante delas como «vêem» e «ouvem» coisas que não ocorreram. E mais: frequentemente, as testemunhas não se conseguem lembrar de coisas que lhes aconteceram mas «recordam» coisas que na realidade não ocorreram. Longe de ser um processo único e simples, o reconhecimento de suspeitos deve, pois, ser pensado como constituído em três estágios. O primeiro envolve o presenciar o acontecimento, tendo em conta as possíveis ilusões dos sentidos. O segundo estágio envolve a descrição pormenorizada do suspeito à Polícia, tentando elaborar um «retrato» O mais próximo possível da realidade, envolvendo cada um destes procedimentos a memória e as suas falhas inerentes. O terceiro estágio encara a memória e a percepção operando em conjunto, quando a testemunha tenta reconhecer o suspeito num álbum de fotos ou uma sessão de reconhecimento. Em todo este processo há que ter em conta que os erros estão sempre presentes. Não quer isto dizer que a identificação tenha pouco valor como prova, mas sim que há que ter um grande cuidado na identificação de um suspeito. É frequente as testemunhas recordarem com clareza coisas importantes; contudo, os psicólogos têm demonstrado que as descrições de uma testemunha raramente são totalmente precisas.

Assim, não só é errado encarar a percepção e a memória como um processo único, como se deve ter também em conta que as próprias crenças da testemunha sobre o comportamento criminoso podem afectar o seu testemunho. É bastante provável que ao tentar identificar um suspeito, uma testemunha indique um indivíduo que se assemelha com o que ele imagina se pareça um criminoso, mesmo que não se lembre de qualquer detalhe sobre o criminoso. Muitos indivíduos afirmam (e chegam mesmo a publicá-lo) que conseguem reconhecer um criminoso «pelo seu rosto». Estudos efectuados por psicólogos demonstraram que em situações reais o sucesso na identificação do rosto dos suspeitos é escasso, já que o stress de um episódio criminal e a incapacidade de a testemunha se concentrar simultaneamente em manter a sua integridade física e recordar detalhes do criminoso, reduz consideravelmente a precisão do seu testemunho.

Além do detalhe com que a vítima recorda o suspeito há ainda o problema sobre o melhor método de extrair da memória a informação aí guardada. O modo como é pedido à vítima para descrever os detalhes do crime pode ser tão importante como o processo inicial da percepção do criminoso, dos seus actos e o da manutenção na memória dessa informação. Seja por meios visuais (visualização de álbum de fotos, sessão de identificação ou reconhecimento, etc.) ou por meios verbais (pedido de descrição do crime e seus autores) há que ter alguns factores em conta. Perguntar simplesmente à testemunha que descreva o melhor possível os factos e os seus intervenientes por palavras suas produzirá muita informação, mas alguma estará errada e alguns pontos importantes serão omitidos. Um questionário poderia ser utilizado, mas pela natureza das suas questões poderia produzir respostas ambíguas.

#### Limitações das testemunhas

Os erros de memória são de dois tipos: erros de omissão e erros por distorção. O primeiro tipo de erros, por assim dizer,

advém das limitações inerentes à estrutura do processamento da informação e capacidade da memória, o segundo do facto de a memória ser reconstrutiva e não literal. Ou seja, os acontecimentos são recordados como uma sequência de factos extraída, a maior parte das vezes, de um facto ou detalhe inicial. Não existem, pois, recordações instantâneas dos factos com todos os pormenores e precisão absoluta.

Relativamente aos erros de omissão, tem sido demonstrado que o Homem tem uma atenção selectiva. Isto sugere que em situações reais deve haver um grande cuidado em equacionar a duração da exposição a um crime com a identificação precisa do criminoso, porque em situações destas as vítimas ou potenciais testemunhas focam mais a sua atenção em aspectos relevantes para a sua fuga, omitindo ou sendo incapazes de observar detalhes importantes para uma identificação posterior. Além do mais, a emoção tem igualmente um efeito negativo sobre a atenção e percepção. A percepção é igualmente limitada, não só em termos de capacidade de registo mas igualmente na conversão dos estímulos sensoriais em factos memorizáveis a longo ou médio prazo. A percepção é igualmente limitada por ser selectiva. O modo como nos apercebemos das coisas depende de como a partir das nossas experiências aprendemos a observar as coisas. As limitações e selectividade encontradas nos processos de atenção e percepção são extensíveis à memória, não só através de processos diversos referidos anteriormente mas também devido a traumas cerebrais e físicos, alcoolismo, consumo de estupefacientes, senilidade, etc. Enquanto alguns destes factores fisiológicos têm alguma validade, nenhuma teoria consegue explicar satisfatoriamente as distorções ocorridas na memória das pessoas e que as leva a recordar com alguma precisão determinados factos de modo bastante diferente daqueles que na realidade aconteceram. Os processos de distorção são, na verdade, características importantes da memória humana em geral e das testemunhas em particular.

Relativamente às características individuais, a Psicologia tem tentado fornecer algumas indicações precisas sobre o tipo de pessoas capazes de testemunhos mais fiáveis. Estudos feitos têm demonstrado que a idade é um factor importante no testemunho já que as crianças são testemunhas pouco fiáveis. Por outro lado, existem indícios de um ponto etário para além do qual a memória do adulto tende a deteriorar-se.

O sexo das testemunhas tem sido também uma das variáveis estudadas, verificando-se que, aparentemente, as mulheres podem ser mais precisas no seu testemunho que os homens, excepto quando o acto sobre o qual têm que testemunhar as sujeitou a algum tipo de stress.

Um outro factor relevante é a raça. É normalmente aceite a dificuldade dos indivíduos de uma raça em recordar e identificar traços fisionómicos de indivíduos de outras raças, pelo que deve haver algumas reservas quando suspeito(s), vítima(s) ou testemunha(s) sejam de raças diferentes.

#### Efeitos da linguagem

Tem sido verificado que a linguagem pode «atraioar» o testemunho visual de pessoas e acontecimentos, pelo que os agentes da polícia devem ter cuidado não só em fazer as perguntas correctas mas também em fazê-lo do modo adequado. Uma questão essencial é, pois, saber se a linguagem influencia de algum modo a memória visual.

Na figura 7, podem ver-se na coluna do meio imagens mostradas a dois grupos de indivíduos e a cada um dos grupos foi dada uma descrição juntamente com essa imagem. Em cada uma das colunas laterais podem ver-se as imagens reproduzidas por cada um dos grupos quando mais tarde lhes foi pedido que desenhassem os símbolos originais. É pois evidente a influência da descrição inicial no resultado final. Mas como se aplica isto a uma situação real?





### Efeitos da pergunta

Numa ocorrência criminal pode acontecer que uma simples expressão verbal descritiva seja armazenada na memória da testemunha juntamente com uma percepção ténue do(s) rosto(s) do(s) suspeito(s) ou uma visão rápida de determinado acontecimento. Normalmente, as testemunhas ou os queixosos têm que fazer uma descrição do suspeito/arguido antes de lhes ser pedido que reconheçam ou identifiquem alguém. É, pois, lógico que se uma testemunha descreveu alguém como «alto e moreno» se irá lembrar dessa descrição e se sentirá «obrigado» a ela. Assim, ao tentar reconhecê-la num álbum de fotos de suspeitos ou numa sessão de identificação tentará escolher, por vezes inconscientemente, a pessoa que melhor corresponde à sua primeira descrição. Temos, portanto, uma observação, uma descrição verbal genérica e, posteriormente, um reconhecimento visual baseado numa descrição imprecisa. Como tal, as identificações visuais, em determinadas situações devem ser encaradas com grande cautela, pois uma descrição genérica ou um estereótipo deste género podem aplicar-se a mais de um indivíduo.

Se é possível aceitar sem grandes reservas que a memorização de uma descrição pode afectar, positiva ou negativamente, a precisão de um reconhecimento ou testemunho, então também é possível aceitar que algo dito por outra pessoa possa afectar a memória do mesmo modo. Esse algo pode ser o modo como uma pergunta é feita pelos agentes que procedem ao interrogatório.

Diversos estudos têm sido feitos neste campo e dos quais se podem referir alguns resultados. Em Inglaterra, há alguns anos, foi pedido a um grupo de voluntários que observasse uma gravação em vídeo de um acidente. Seguidamente, foram divididos em vários grupos e foi-lhes colocada a seguinte questão: «A que velocidade circulavam os carros quando embateram um no outro?» Em cada grupo o espaço em branco foi preenchido com uma das seguintes expressões: «tocaram», «bateram», «colidiram» e «se esmagaram». Nas respostas as velocidades indicadas cresceram com a «violência» do verbo empregue na pergunta (de 50 a 66 Km/h). Foi-lhes entregue igualmente um questionário de 22 perguntas das quais apenas 6, intercaladas entre as restantes, eram para testar (três sobre factos presentes no filme e três sobre factos inexistentes), as restantes não tinham qualquer importância. Para metade dos elementos testados, as seis perguntas começavam com as palavras: «Você viu algum —»: e, para os restantes, as perguntas começavam com «Você viu o —». O termo «o» pressupõe a presença de algo, mas «algum» não. As perguntas com «o» produziram um número muito superior de

respostas positivas sobre factos efectivamente inexistentes do que as perguntas com «algum».

Estes estudos servem para demonstrar que a forma e o vocabulário empregues nas perguntas podem alterar o modo como o suspeito acede à sua memória visual. Outros estudos demonstraram que o tipo de questão pode igualmente alterar a memória dos factos. Num outro estudo em que dois grupos de pessoas assistiram a uma cena, a cada um deles foi entregue um questionário com diversas perguntas. Num grupo, a primeira pergunta era: «A que velocidade ia o carro quando passou o sinal vermelho?»; no outro grupo, a pergunta era: «A que velocidade ia o carro quando mudou de direcção para a direita?» A última pergunta era idêntica para ambos os grupos: «Viu algum sinal vermelho para o carro?» No primeiro grupo, 53% das pessoas responderam afirmativamente, no segundo apenas 35%, quando na realidade o sinal não era efectivamente visível. Os investigadores concluíram que, uma vez que as pessoas não tinham visto nenhum sinal vermelho, não tendo, como tal, armazenado esse facto na memória aquando da visualização do filme, face à primeira pergunta tivessem reconstruído mentalmente a cena do modo como seria pressuposto pela pergunta e memorizaram a recordação de um sinal luminoso vermelho inexistente.

É, pois, lógico concluir que sendo uma testemunha exposta a informações posteriores, mesmo sob a forma de perguntas relacionadas com um acontecimento a que assistiu, essa informação seja integrada na memória como fazendo parte desse facto.

Uma outra área importante é o estilo global das perguntas. Será preferível permitir às pessoas a reconstrução livre dos acontecimentos (testemunho narrativo), ou formular uma série de questões às quais a testemunha vai respondendo (testemunho interrogativo)? As pesquisas têm demonstrado que os testemunhos narrativos são mais precisos mas abrangem menos factos e um testemunho interrogativo, embora globalmente mais amplo, é menos preciso. A proporção da imprecisão dos factos é de cerca de 10% no testemunho narrativo e de 25% no testemunho interrogativo. Tal facto pode explicar-se porque, ao narrar livremente os acontecimentos, a testemunha apenas referirá aquilo que se lembra e de que está convicta, enquanto que, quando sujeita a um interrogatório, ser-lhe-á perguntado sobre os factos sobre os quais apenas tem uma tenue recordação. Ao ser interrogada por um agente de autoridade, a testemunha poderá sentir-se compelida a responder, por outro lado, pelo simples facto de lhe estarem a fazer perguntas pode depreender-se que o interrogador pensa que ela sabe a resposta e considera capaz de a dar. Assim, quando uma pergunta é feita, por mais incerta ou duvidosa que seja a recordação acerca dos factos ou pessoas em questão, a maior parte das testemunhas põe de lado as dúvidas e as suas respostas tornam-se certezas inquestionáveis, sobretudo quando o inquiridor parece estar satisfeito com as respostas, continuando a aprofundar o assunto.

Deste modo, a atitude do próprio agente que coloca as questões, evidente quer pelo modo como coloca as questões, quer mesmo pela sua expressão facial ou corporal, torna-se igualmente importante para a correcta condução do interrogatório.

No tribunal, o juiz toma as decisões com base na sua própria convicção acerca das provas que lhe são presentes durante o julgamento. Pelo facto de, na maior parte dos casos, este decorrer muito tempo após ocorrerem os factos, a memória dos intervenientes, arguido, vítimas e testemunhas, já se encontra, por vezes, bastante afectada pelos diversos factores que atrás foram referidos. Sendo que uma das funções das polícias é a recolha de provas, feita sobretudo ao longo do inquérito através da audição dos intervenientes, um interrogatório correcto, em que o agente esteja sensibilizado para o tipo de problemas abordados neste texto, é, pois, um precioso auxiliar para que em tribunal se possa, na realidade, fazer Justiça.

JOSÉ MANUEL DA CRUZ  
BELO PIRES LEONARDO  
Subcomissário  
"PSP/Portugal"

Figuras reproduzidas	Lista do 1º Grupo	Figuras base	Lista do 2º Grupo	Figuras reproduzidas
	Janelas com cortinas		Dianmante num rectângulo	
	Garrafa		Estribo	
	Crescente		Letro "C"	
	Colmeia		Chapéu	
	Óculos		Halteres	
	Sete		Quatro	
	Roda de Leme		Sol	
	Ampulheta		Mesa	
	Feijão		Canoa	
	Pinheiro		Espátula	



## DISTINÇÕES (Transcritas da O.S.)

Que por proposta do Comandante da D. I. da U. T. I. P., louvo o Subchefe nº. 104931, ANTÓNIO R. E. DA SILVA da Divisão de Intervenção da U. T. I. P., por no dia 10 de Outubro de 1996 quando se encontrava nomeado de serviço de Intervenção Nocturna, ao deslocar-se até à Rua do Visconde de Paço de Arcos, junto ao Casino "Macau Palace", a fim de efectuar uma Operação de STOP/IDENTIFICAÇÃO, que durante o percurso, foi informado através do rádio, transmitido pelo pessoal de Grupo de Apoio, de que momentos antes na pensão denominada "FU LAI", sita na Rua Nove de Comércio, se tinha registado um caso de assalto, pelo que de imediato dirigiu-se ao local, que ao chegar na rua de S. Miguel Aires, onde o dito subchefe, confrontou-se com um indivíduo de sexo masculino, de étnia chinesa a correr na sua direcção, com uma faca, pelo que presumiu ser um dos assaltantes, onde desceu da viatura "Jeep", e ordenou ao mesmo para parar e lançar ao chão a sua faca, tendo este desobedecido à ordem bem como tentado várias vezes agredir-lo ou ferir-lo, mas tendo resultado em vão, seguidamente o assaltante pôs-se em fuga para o lado do mercado provisório Municipal de imediato o dito Subchefe disparou o primeiro tiro ao ar, mas como este não obedeceu, foi assim baleado pelo segundo tiro onde atingiu o assaltante na perna direita, seguidamente o assaltante retirou-se do local, tendo o dito Subchefe posto em preseguição do mesmo juntamente com os seus subordinados, onde capturou o assaltante na Travessa do Armazém velho.

Os factos descritos atestam bem notável e pronta actuação do referido Subchefe que demonstrou plena noção do cumprimento do serviço policial e um exemplar brio profissional, honrando desta forma a Corporação que servem o facto ser do conhecimento público, servindo de exemplo a seguir pelos seus camaradas, pelo que se torna merecedor deste público louvor.

Que por proposta do Comandante da D. I. da U. T. I. P., louvo o Guarda nº. 123941, LEONG WAI MENG, da Divisão de Intervenção da U. T. I. P., por no dia 29 de outubro de 1996, por volta das 19H40, quando se encontrava de folga, e transitava pelo Istmo Ferreira do Amaral, junto à Escola Choi Long, inesperadamente verificou que três indivíduos de sexo masculino estavam a arrancar uma mala a uma mulher, pelo que o guarda em causa se aproximou dos mesmos, na tentativa de pôr termo ao roubo. Os referidos indivíduos puseram-se imeditamente em fuga, ao verificarem a presença do guarda que se identificou como Agente Policial, um deles era imigrante ilegal e foi capturado pelo dito guarda. A mala em causa e os seus conteúdos foram recuperados no local da ocorrência. Devido à resistência oferecida pelo assaltante, o guarda ficou ferido, tendo recebido tratamento hospitalar.

Com este comportamento o guarda nº. 123941, LEONG WAI MENG, actuando pronta e decididamente, demonstrou

ter plena noção do cumprimento do serviço policial, espírito de servir e um elevado brio profissional que dignificam e honram a Corporação do público e o guarda LEONG WAI MENG ser apontado como exemplo a seguir, pelo que se torna assim merecedor deste público louvor.

Que por proposta do Chefe do Departamento de Informações, Elogio o Guarda nº. 140771, LEONG KIN KENG, afecto ao Comissariado de Inquéritos Preliminares, do Departamento de Informações, desta Polícia, pela forma altamente dignificante com que actuou na detenção de um marginal, que cerca das 18H00, havia cometido um crime de roubo na via pública, na pessoa de um transeunte, que ocasionalmente transitava nas imediações da Rua Brás da Rosa, no passado dia 20 do mês de Novembro de 1996.

Ao demonstrar, com a sua pronta e eficaz actuação, um elevado sentido de responsabilidades, aliado a um perfeito conhecimento dos seus deveres profissionais, contribuiu meritóriamente para a recuperação do produto do roubo, ora efectivado e que ainda se encontrava na posse do criminoso.

Com este comportamento, contribuiu o Guarda LEONG, para elevar a imagem da Corporação, pelo que é de toda a justiça, reconhecer este feito, publicamente.

### DENTISTA

牙科博士 梁偉鈞

*Dr. David W. K. Leung*

DENTAL SURGEON. D.M.D. (PHIL)

### MÉDICO DENTISTA DA OBRA SOCIAL DA P.S.P. DE MACAU

澳門治安警察廳牙科醫生

澳門高士德大馬路八十七號二樓A座

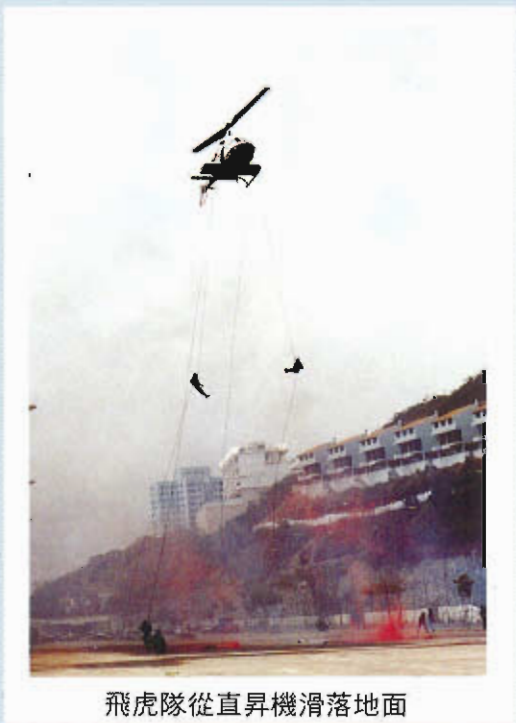
Avenida Horta e Costa Nº 87 - 1º

Tel: 557755



# 澳門 警訊

警訊 第二十二期



飛虎隊從直昇機滑落地面

## 統籌

李富年中校 (TEN. COR. FERNANDO JOSÉ REIS)

## 編寫

路士亞奴警長

## 翻譯

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

## 行政輔助

副警長陶玉玲

## 攝影

警員關偉良，警員王國輝

## 本期協作者

盧約瑟少校、狄安東少校、白利生少校

施利華警長、鮑輝南博士

## 排版印刷

鴻興柯式印刷有限公司

## 出版及所有權

澳門治安警察廳

澳門羅理基博士大馬路警察總部

電話：573333 圖文傳真：780826

本刊文章內容之責任概由作者自負

第七年

第二十四期季刊

一九九七年

一月／二月／三月

## 目 錄

- 二 治安警察紀念日
- 三 廳長致辭
- 四 上一季度大事錄
- 六 人質談判 (4)
- 八 和平與安全 (6)
- 十 感覺和記憶
- 十二 獎勵



## 治安警察廳三百零六週年

治安警察廳又一次慶祝其週年紀念。治安警察廳的紀念活動隨著銀樂隊在三月十二日綜藝館的表演而展開。十四日上午在治安警察廳舉行升旗儀式後，部隊人員隨即到舊西洋墳場參與追悼已故警務人員的彌撒，及向紀念碑致送花圈。

隆重慶祝典禮在氹仔澳門賽馬會前地舉行，由澳督主持。

在廣場上接受檢閱的隊伍分為三組，兩組步操隊及一組機動車輛隊，由副廳長賈梅利步兵中校率領。



晚上，舉行了聯歡晚會，出席這次宴會的嘉賓及軍事化人員有九百多人。



廳長致詞及分授勳章後，所有隊伍列隊行進，接受檢閱。

銀樂隊表演後，特警隊表演步操，步伐整齊，舞動槍干，節拍一致。接著警犬隊表演搜索毒品及爆炸品。最精彩的表演，莫過於特別行動組成員。用繩索從直升機滑落到地上，其後以交通部隊電單車隊的花式表演來結束整個慶典。



## 頒授勳章

### 頒授勞績勳章

- 警長 拿破崙金保士 編號104771
- 警長 金保士 編號105751
- 警長 劉玉雄 編號132781
- 警長 張麗莎 編號103740
- 副警長 劉超偉 編號118801
- 副警長 甄瑞瓊 編號110750
- 高級警員 劉超英 編號153791
- 警員 陳金客 編號115671
- 警員 張玉松 編號157771

### 頒授專業勳章

- 副警務總長 李施明 編號100811
- 警長 蘇文度 編號108791
- 警長 山度士 編號102821
- 警長 施靄玲 編號117740
- 副警長 霍順瓊 編號109740
- 副警長 容鳳鳴 編號109750



- 高級警員 李明 編號104711
- 高級警員 曾紹威 編號121781
- 高級警員 韋安娜 編號121790
- 警員 麥國才 編號122781
- 警員 黃鎮江 編號164751
- 警員 黃耀華 編號146771
- 警員 潘偉明 編號175781
- 警員 胡國賢 編號176781
- 警員 梁計養 編號187811





## 治安警察廳廳長李秉倫步兵上校的講話

澳門總督閣下  
立法會主席閣下  
列位政務司  
助理總檢察長閣下  
尊敬的澳門教區主教  
各位嘉賓  
各位軍官，各位警官  
各位治安警察廳的警員

今日是治安警察廳成立三百零六周年紀念日，得到各位的光臨，使今日的慶典更添光采，我們除深感榮幸之外，亦為政府對本廳委以重任及寄以厚望感到無比的鼓舞。

一個民主法治的社會，要求警隊能夠保證在法律面前人人平等，個人自由得到充分保障，使每一個人享受其權利時，都不會流於濫用，亦不會傷害他人的權利。

為達到這個要求，警隊採取防止罪案的措施，並將犯罪者繩之於法，交由法院懲處。而市民則期望法院公平審理，能反映到大眾奉行的真正道德觀念。

警廳會積極與法院充份合作，擔當法院公平執法的媒介。在不久的將來，當新的刑事訴訟法典開始生效，從而令警隊組織得到調整的時候，警廳將被賦予刑事警察機關的責任。

這些責任的增加，令到一向被認為只執行管理工作的治安警察廳逐漸更多參與和負責刑事調查的工作。

在這種趨勢下，警隊在成立了超過三個世紀的歲月裡，憑著每天辛勤的工作，累積了大量有關本澳社會運作模式的資料。在查究破壞幸福社會既定的生活模式及侵害公眾安寧和人命財產的事件時，這些資料便顯得尤為重要，且不容忽視。

打擊罪案，尤其是打擊犯罪組織的活動或類似事件，是需要警隊所有成員都負起雙重責任及緊密合作，否則便會讓那些罔顧法紀，侵犯社會秩序及人身安全的犯罪組織有機可乘。

治安警察廳正為行使該等職權而作出最大努力，為實現整體利益，根除所有不穩定因素，隨時候命，竭盡所能。在某種程度上，挽回一些投資者已經失卻的信心，從而對經濟增長及社會繁榮作出貢獻。



我們正努力透過各種途徑來達成這願望，不但在軍備方面著手，而且在對軍事化人員技術培訓方面，亦不遺餘力。尤其是今時今日，面對著本地化政策這個意義深長的大時代，更要以穩健的步伐，堅定不移的信心，向前邁進，並竭力維護公民的權益及澳門行政當局的尊嚴，保障本澳的平穩過渡。

在此，本人再次鼓勵所有軍事化人員，應該尊重部隊給你們的栽培，履行合乎倫理道德的義務及遵守警隊的命令，做一個以服務他人為己任的真正警員。此外，還要隨機應變，選擇符合正確觀念的方法，以機警靈敏的身手和抱著為公眾服務的精神去行使權力，更要認真衡量事情的輕重，以最適當的方法協助別人，建立融洽和諧的警民關係，不要辜負社會對你們的期望。

治安警察廳各級警官和警員，請緊記你們曾宣誓以捨己為人的精神，竭力維護社會秩序，盡忠職守。在此，我們必須肯定各位一直以來充分表現的忘我精神價值。

今天這個慶典承蒙本澳政府最高層的官員撥冗出席，警廳全體人員感到無上光榮，同時，他們的光臨亦意味著本澳對警廳履行其使命寄予厚望。

各位警員，履行你們的誓言，以維護治安警察廳崇高的榮譽。



## 上一季度大事錄

### 晉升

一月六日，廳長閣下在警察總部貴賓室主持了警官晉升典禮。三名高級警官晉升為警務總長，廿二名警官晉升為副警務總長，其中有兩名是女性的，與此同時，有十七名警官晉升為警司，其中有兩名是女性的。當時，出席典禮的還有服務警隊的警官、所有警務總長，副警務總長，法律顧問及一個代表其餘警務職級的代表團。

典禮結束後，所有晉升的警官以及出席的嘉賓到警察總部五樓，那裡由廳長致辭及祝酒。



### 參觀警隊

一月二十日，及二十三日，九十九名培正學校學生參觀了警隊。

內部資訊公共關係暨禮儀警司處人員在警察總部門口接見了他們，並陪同他們參觀，行動廳（通訊中心）及澳門警務廳（第三警司處），以及簡短的介紹了它的使命及工作。



### 晉升

二月三日，廳長閣下在警察總部貴賓室主持了三十四名男警員及五名女警員晉升為副警長的典禮。當時出席典禮的還有所有服務治安警察廳的軍官，服務警察總部的警官／領導層及一個代表其餘警務職級的代表團。

典禮完結前，廳長致辭。







## 晉 升

二月十三日，廳長閣下在警察總部貴賓室主持了十一名警官晉升為警司的典禮。出席典禮的還有服務治安警察廳的軍官，警務總長，指揮部輔助部門主任及一個代表其餘警務職級的代表團。

典禮完結前，廳長致辭。



## 參 觀 警 隊

二月二十五日，二十七名本地區消防隊的學員參觀了治安警察廳，他們在警察總部正門被接見後，參觀了通訊中心／行動廳，聽取了簡短介紹，隨後參觀了救護組／澳門警務廳，並了解一下該部門的使命／設備。



二月二十七日及二十八日，四十八名水警稽查隊學員參觀了治安警察廳，出入境事務局及特警隊。

他們在警察總部正門被接見後，參觀了出入境事務局大樓，並聽取介紹它的架構及運作。

隨後，參觀了特警隊大樓並認識一下它的使命組織及主要工作。



## 開 幕

三月十四日黑沙環警察分站的開幕儀式由保安政務司主持，並為牌匾揭幕，隨後由治安警察廳廳長致辭。





## 體 育

九七年一月十日至三月十二日，在氹仔人做草地球場舉行了十一人足球比賽。有八組來自警隊不同的部門參加。比賽結果：

- 第一名：出入境事務局
- 第二名：第三警司處
- 第三名：特警隊



九七年二月十七日至三月十三日，在警察總部的體育室，舉行了治安警察廳警員的乒乓球比賽。有四組來自警隊不同的部門參加。比賽結果：

- 第一名：第二警司處
- 第二名：交通警司處
- 第三名：警校

## 悼 念







## 人質談判（四）



施利華區長

### 接觸辦法

透過當面接觸，可以更準確地衡量挾持者的精神狀態，又可以讓他見到談判員，從而促進二者之間的和諧氣氛。

然而，當面接觸的首個弊端，是會增加談判員的危險，所以當面談判，只可以在用其他方法建立起和諧氣氛及有掩護後，方可進行。

進行當面談判，要採取以下的做法：

- 一）要挾持者親口說出不會傷害談判員；
- 二）若他的鎗正向外瞄準，則不與他交談，並叫他先把鎗放下；
- 三）在等了一段長時間及建立起和諧氣氛與信任後，才當面談判，
- 四）若挾持者超過一人，則絕對不可接受當面談判；
- 五）要目不轉睛地盯著他；
- 六）任何時候都要預先設下一條逃走的路；
- 七）絕對不可背向挾持者；
- 八）要憑體形的描述，預先確定了哪人是挾持者才與他接觸。
- 九）面對面時，注意二者身體之間的距離。

電話談判可以更討人說出心底的話，使談判員得到高度的保護和安全。這種方法亦容易簡化談判的途徑。

### 與挾持者接觸

盡快確定挾持者的年齡、性別、身份等等。然後問他一些令他詳細作答的問題。

要跟他“同聲同氣”，若他說粗俗語，則亦應以粗俗語奉陪，不過，若他引用聖經，則最好不要跟隨。

衡量一下挾持者的精神狀態。他在想甚麼呢？他是否腦筋紊亂、失去理性或沒有邏輯呢？他是否冷靜或不安？是否驚惶失措？他的精神壓力估計有多大？談判員可以做點甚麼來舒緩這壓力呢？（這可能有助於談判），又或增加這壓力呢？（這可能使他分心或更加筋疲力竭）。一個訓練有素的心理學家，對處理這些情況來說是很有用的。

看看挾持者為何這樣做。他背後有一班極端分子支持？抑或只是他以為有這樣的支持？嘗試建立私人的接觸：自我介紹，說出自己的名，不要說是談判員，因這會導致產生隔膜。嘗試建立起友誼，使他感到“你我攜手可把事情解決”。

避免否定的答案。例如只作以下答覆：“我會盡力請上司這樣辦，但相信會極之困難。”

讓挾持者作出決定。讓他決定需要做啥和怎樣做。如果他要求食物，就問他要吃點甚麼、喝點甚麼和份量。例如問他漢堡包要哪種芝士，想要哪種麵包，要不要加芝麻等等。如此種種，都會令他煩躁及妨礙先前定好的或正在促成的協議。

不斷與他討價還價。無論他要求的東西是如何微小，都要向他索回一些東西作交換。曾有文件記載，有人質在交換一支香煙的情況下獲得釋放。繼續與他談已發生的事。強調他數小時前所做的事並無大礙。不要散播有警員死亡，或有人在鎗戰中受傷及後死亡的消息，因為這些消息會使他感到身陷險境而採取激烈行動來逃走，不要把他迫到走投無路。當他相信在談判過程中有希望挽救某些



東西時，他會繼續談判。

嘗試塑造互相信任的氣氛，使雙方都相信談判有進展和大家都獲得某點東西。很多談判都是由於挾持者和談判員能夠坦誠相向而取得成功。切勿在食物或咖啡裡下藥，這些詭計只會危害人質的安全，因為藥物或化學劑是很容易被發現的。挾持者一旦發覺談判員有詐，先前已建立的協議或信任就會告吹。要謹記談判的目的，是要讓挾持者相信談判員是認真地幫助他尋找一條離開困境的可行之路，因此，莫破壞挾持者對談判員的信任。

不要問挾持者有甚麼要求。反過來告訴他會盡力幫助他。如果他要求一些東西，就以另一個方式重覆他的要求，盡量減少衝突。例如：“他要求三十分鐘內得到伍拾萬元和一輛汽車”，你可以回答：“好，我明白。你想盡快得到一些錢和交通工具”。但要避免提及最後期限。不要問他：“我有多少時間來處理這件事？”並告訴他會立刻開始這項工作。可以預先提出一些他可能會做的要求。例如：如果他要求下午二時取得汽車，於下午一時五十六分，便告訴他現在可以給他希望得到的食物，並想知道用甚麼方法把食物交給他。

誠實對待挾持者。假如雙方能坦誠相對，會較容易成功地達成協議。不要向挾持者提供建議。如果上司表示不能在三十分鐘內給他伍拾萬元，不要向他提供選擇方法。只需告訴他未有能力說服上司，但會盡力繼續這件事。這樣，可使他保持在一個“評估決定”的狀態。——這時，他可能會作出另一選擇。

使用“投降或人質”等字眼，會增加他的焦慮和壓力。不要使用暗示失敗，如“認輸”的字句。因千萬要顧及人質的安危。

可以問挾持者所有人是否安全，來重新評估事情的進展。而“所有人包括挾持者本人在內”。在可能的情況下，要與人質親自對話，藉此獲知人質的心理狀況，同時，可以分析其斯德哥爾摩綜合病症的程度。準確地知道所有人質都安全後，盡可能拖延時間，使與挾持者的友誼發展得更好。假如仍然將焦點集中在人質身上，那麼只會增加其重要性。要十分小心地、謹慎地允許朋友或家人與挾持者對話。通常妻子、丈夫、雙親或朋友一出現便說

“可否讓我與他對話，我保證可以說服他而平息這件事”。在這種情況下，切不可允許他們對話。假如挾持者要求與某人對話，則要詢問其原因。他可能有意地要向其他人表示這罪行是因他們而起，是因為他們才犯上那惡行，企圖在已離異或鍾愛的配偶面前，上演一幕自殺或殺人的行為。

談判可由有病的人質開始。通常，在談判的過程中，病人和身體有缺陷的，首先會被考慮釋放。這樣，談判員可以知道大廈內發生甚麼事而預計談判如何進行。

假如挾持者深信已妥善安排逃走計劃，往往會疏忽安全。當計劃突襲時，要繼續與他談判並對其更大的要求作讓步。例如，告訴他所要求的車輛現正駛來，飛機正在等候等。當他正在“慶祝”或功之際，渴望車輛移交之前，進行突襲。

千萬不要單獨談判。至少要有另一位心理顧問及組織領導人充當談判員。其他人的建議對計劃下一步驟的談判及確實估計事態的進展是很有幫助的。稍後，在談判中，嘗試對他說：“若瑟，你取到金錢後準備做些甚麼？到目前為止有沒有人受傷害？你為何不出來讓這些人離去呢？”

談判會順利進行，如果……

- 1). 從對話開始便沒有人死亡；
- 2). 因情緒激動而襲擊人質的次數減少；
- 3). 與挾持者對話的層面擴闊；
- 4). 激烈對話的語調降低；
- 5). 人質被釋放；
- 6). 超越最後期限。

(續)





# 和平與安全 (六)



由白利生炮兵少校主筆

## 世界新威脅

### 1. 台前——或看得見的勢力

如果一個國家是主權國，則可在不受任何其他國家干預下，統治特定領土內的人和財產。然而，西歐的國家漸漸團結起來，互相干預，影響到國家主權。在蘇聯的推動及在第三世界脫離殖民統治下，湧現了頗多新的國家。這些國家都尋求在國際舞台上佔一席位。正因為美國是冷戰後剩下來的唯一超級大國，故肩負起世界警察的角色。

隨著柏林圍牆倒塌和共產旗幟在勃蘭登堡(Bradenburgo)門上升起，我們目睹一個政體的重大改變，它將會對當時脆弱的平衡造成決定性的影響。無需分析蘇聯政權倒台的原因，但毫無疑問，箇中原因沒有一個是會影響本世紀末或下一世紀初的。

在沒有敵手的情況下，美國在冷戰中突然勝出。由於沒有對手，故其抗敵大計頓成無用武之地，於是便重新策劃，改變其對外政策的目的。歐洲不再是兩超級大國之間的磨心，不再是美蘇最有可能的戰場。歐洲明顯地尋求取得更大權力，例如在經濟領域上便公然與美國對抗。又力圖匯合自己各方力量與北約作軍力競賽，透過這些力量來“填滿”西歐聯盟。同時，歐共體(CE)的成員國彼此讓出部份主權來支持歐洲最強的國家。與此同時，最近脫離

蘇聯七十年來共產統治的國家為了生存，也需要謀求成為成員國。於是，歐洲便出現了兩個對抗形勢：一個是有部份成員國讓出主權、傾向於形成巨頭主義的歐共體，另一個是新近崛起、有強大力量、擁護民族主義的國家。

第三世界國家不再是兩大陣營開展間接戰略的舞臺。這兩大陣營都拼命要成為地區上的強權者，擴張勢力，或把其政制上的矛盾推到國際層面上，因而使第三世界國家由做全球衝突的主角變為做地區衝突的主角。

在這舞台上，國際組織起了新作用，頻頻平息紛爭，化解危機。例如聯合國(ONU)旗下就擁有一支軍隊和實在的經濟力量，因此，難怪1989年後第一次談及世界新秩序的人是布殊(George Bush)，同時，被聯合國斷定為出師正當的波斯灣和索馬里(Somália)兩役，都是由美國提出和領兵的亦絕非偶然。這種世界新秩序是由美國一手所創。在這個過渡時期，沒有任何其他國家的分析家能夠預測得到本世紀潛伏的國際失衡，有部份分析家甚至說到又一次世界紛亂。

此情此景下，各成員國繼續扮演自己的角色，向富裕和安全這些原來目標進發。

企圖確保安全卻引起了更大的威脅。有辦法確保自己安全的國家，有可能威脅到沒有辦法的。而沒有辦法確



保自己安全的國家，又千方百計地尋求辦法。

對國際形勢作表面分析後，可見世界平衡經常都受到威脅，不過世界平衡是會自我調節的。

分析後我們目前所得的唯一預測是：世界失衡將會是短速而頻密的，其間又會有人試圖重整秩序（請閱危機國際化）。情況將會與冷戰醞釀期不同，當時東西方的關係是穩定的。

## 2. 幕後——或看不見的、更強大的勢力

從產品的性質而論，輸出或輸入軍火當然不等於輸出或輸入馬鈴薯。因為輸出軍火或有關的技術，就是輸出影響力和擴張勢力；而輸入軍火或其技術就會增強力量及可能使用它們。

上述證明了軍火本身是軍事力量的要素。愈有決心去使用軍火，助長的力量就愈大。

軍火為國際關係構成了潛在的威脅。不為人所知的威脅為害更大。

從政治角度來看，公然涉及軍火交易對任何政府都沒有好處。若引起輿論哄動，大家就知道國際安全又受到威脅，因為有軍火才能發動戰爭。然而，正如其他貿易一樣，軍火交易也極其重要，因為它可能是被用來平衡一國的經濟，或用來擴張在國際上的勢力。由於軍火是特別的產品，因此國與國之間的軍火交易便變成了“別具一格”的交易。

於是政府便要解決進行軍火交易的必要，同時又要面對國內外有關的強烈譴責。若想這方面的交易不惹起輿

論哄動的話，最簡不過的解決辦法是通過第三者來進行。

軍火交易也是賣人情的交易。很多時涉及軍火交易的政府都無需親自“出面”，因為這些交易是不讓外界知道的。試看列根為了解救黎巴嫩人質而與伊朗進行的軍火交易，他這次是凱旋而歸的。又試看敘利亞著名毒梟AL Kassar與西班牙政府之間的關係：儘管已被禁止進入西班牙，他依然在該國出入；又儘管已被控同謀販毒和甚至殺人，審他的法官往往在審訊期間被解職。在Carlos Meném的幫助下他取得了阿根廷護照，無論西班牙國會抑或美國參議員Allen Cranston對他作出多次調查，他仍然可以自由活動，這都是多虧鄰國一些黑黯而不受控制的利益所致。又為人所知的是：百萬富翁Kashoggi亦以西班牙為根據地，他以中間人的身份供應軍火予巴勒斯坦解放組織(OLP)，而有關的供應，是由以色列秘密組織所指使的。

因此，幕後不可告人的意欲此起彼落，在影響發展軍火貿易及技術的遊戲下，各個政府或私人都只顧自己的利益而置國際平衡於不顧。很多時這些利益與國家利益毫無關係。





## 檔案材料

### 證人

法律工作上辨別之概念無疑是空泛的，因為好像假設一樣，人對每件事物的感覺及回憶都是一個簡單而唯一的方法。

許多人認為一個證人在一般的能見度及神智清醒的情況下辨別被告或疑匪不應出現問題。

然而，心理專家在幾十年前已發現人經常在某些情況下不但不能夠“看”及“聽”清楚面前所發生過的事情，又或者想起一些現實中從未發生過的事。還常看到及聽到一些沒有出現的東西。

更常見的是：證人往往無法回憶起所發生過的事情，又或者想起一些現實中從未發生過的事。

因此，辨別疑匪應考慮採取以下三種辦法：第一，目擊者應把所有有可能已發生的事情憶述一下。第二，詳細描述疑匪外形，讓警方能夠繪製疑匪“拼圖”。第三，是記憶與感覺，證人可以利用警方提供之疑匪相簿或一個認人組來認出疑匪。

以上各種辦法亦難免有出錯的機會，然而，並非說辨別的可信性比實物的可信性為低，但是要非常小心辨別疑匪。

證人常清楚回憶起重要的東西，然而心理專家指出一個證人的描述絕少是完全可靠的。

然而把感覺和記憶混為一談是不當的，因為證人有可能會對歹徒的行為產生主觀的觀點影響其證供，更常見的是在辨別疑匪時，證人把涉疑人士幻想為歹徒，儘管他未能仔細回憶起歹徒的容貌。

許多人斷言（甚至在刊物上刊登）說只憑“容貌”就能辨別出歹徒。

事實上，心理專家研究所得單憑記得疑匪容貌是不足夠的，因為證人往往集中疑匪的體形，大大減少了證人的準確性。

除了受害人仔細記得疑匪之外，還可從他的記憶中

提取資料的有效方法。

其中之一，就是要求受害人仔細描述罪案的始末，因為不但令受害人對賊人的動作加深認識，還可以使他銘記於心。不論在視覺方面（疑匪之相簿，認人組等）或語言方面（要求描述罪案及作案者）都要考慮某些情況。

簡單詢問一下證人，並要求他盡量詳細描述罪案的始末及作案者可發現其中有些資料是錯誤或正確的。

可以採用詢問方式，但他答問題時有可能提供含糊的答案。

### 證人之限制

記憶的錯誤有二類：遺忘及糾正。

第一類錯誤是記憶能力資料程序結構限制，第二類錯誤是記憶只可以慢慢重組起來而不可硬想，換句話說，回憶事件發生的經過就好像從事件中取出一連串的片段，然而回憶中的片段是很表面且缺乏準確性的。

關於遺忘的錯失，事實證明人類是會選擇性地留心每一件事。通常罪案發生及受害人或證人面對作案者時，因為他們想在第一時間離開現場，而只留意可供逃走的方向，因此他們遺忘了或不能夠仔細觀察罪案的始末。與此同時他們的情緒亦會對留心及感覺產生負面影響。

不僅在記憶能力方面，而且在中長期所發生的事情都會限制感覺方面的正常發展。

感覺同樣是有選擇性的，就好像我們學習留意所有東西得的經驗，在留心及感覺的過程中所遇到的限制往往是透過以上所指的各種情況，又或者是因腦部及身體上的外傷、酒精、吸食毒品、衰老等而引致的，生理專家提供不到一個令人滿意的理論，未能解釋為何人們記憶中的東西會與事實所發生的完全不同。

事實上，糾正的過程總括來說對人類的記憶，特別是證人的記憶是非常重要的。

有關個人特徵方面，心理專家提供了一些關於某類有較高能力的人的資料，研究所得年齡是非常重要的因素



作證，兒童的作證能力是較差的。另一方面，成年人的記憶力隨著年齡的增加而降低，亦有對性別方面作研究，據資料顯示，除了特別情況，作證能力女性較男性為高。

另外一個因素是種族，某個種族的人要記起及辨別另一個種族的人的面孔時，通常都會有點困難，因此當嫌疑者，受害者或證人是不同種族時應有點保留？

### 言語的作用

研究所得言語能夠“出賣”證人，使他深入去回憶人物及事情發生的經過，因此警員應該小心，不但注意提出正確問題，還要注意發問技巧，問題最終目的是懂得使用言語影響其記憶。

### 問題的作用

罪案發生時疑匪的容貌或一瞬間的事情可能會留在證人的腦海中，通常證人或投訴者需要提供一份口供，描述疑匪／被告之後，需要做證人手續。邏輯上他們描述疑匪時會有“被迫”的感覺，因此他們往往不自覺地盡力嘗試在疑匪相簿或證人組中尋找疑匪，這是先描述後辨別。

假如接納記憶描述可以有正面或負面影響時，同樣其他人亦有正面或負面地影響別人記憶的可能，因此警員在詢問過程中要留意發問的技巧。

在這方面做過許多研究，其中例子是幾年前在英國，有一班自願人士參與研究，他們被邀請觀看一宗交通意外錄影帶。之後，他們被分成幾組並給問了以下問題：

“撞車時車輛的速度？”

在每組的問題上分別加上“接觸”“撞”“碰撞”及“撞擊”答案有上“嚴重”兩字（由五十至六十六Kou/h），廿二條問題（三條與該錄影帶有關三條無關）其餘一般問題。其中六條加上“你看見某些…”其餘“你看見哪個…”“哪個”是指有目標的意思而某些則無。




大部份有“哪個”的問題的答案比“某些”的答案是較正面的。這次研究證明了問題的方式及用詞可以影響證人對疑匪的印象。其他研究亦證實了問題的類型會影響在記憶中的情節，一個研究中有兩組人參與一個實驗，並給與每人一連串問題。第一組，第一條問題是：“當汽車衝過紅燈時的速度是多少？”而另外一組的問題：“當汽車轉方向時速度是多少？”最後問兩組的一條問題是一樣的：“你看見紅燈嗎？”

第一組說有的有百分之五十二，第二組只有百分之三十五，而事實上根本是看不到的，調查者認為儘管他們在錄影帶上沒有看見紅燈，但他們不自覺地把紅燈放在腦海中。因此，邏輯上證人會受到問題影響把沒有看見的也放在腦海中。

而另外一個重要環節是問題的形式。究竟應該選擇容許證人把事情的經過，自由地敘述（敘述證人），還是設置問題讓證人作答（作答證人）？研究所得敘述證人是較需要的，但範圍較狹窄，而作答證人雖然較全面但沒有太大的需要。錯誤方面，敘述證人有百分之十的錯誤而作答證人則有百分之二十五。

這情況是可以理解的，因為自由敘述一件事情，證人只是憶述事情的經過，而作答證人只是回答問題。當證人被警員問話時，他們會有被迫的感覺，而另一方面，警員可能會誤會證人明白其提出的問題及有能力作答。因此，儘管證人對事情及人物有疑問，倘他們把疑問放在一邊其答案就會變得正確尤其是當警員對其答案感到滿意及繼續深入問題內容的時候。因此，警員在設置問題時的態度，無論是面部表情或身體的表達方式都同樣是重要的。

法庭上，律師以審判中的證物作基礎進行辯論。然而，大部分案件在審判時已經過了一段時間，而參與者、被告、受害者及證人有可能早已淡忘此事。因此，警員其中一個工作就是透過正確方式聆聽參與者，收集證據而警員應該了解作案的類別，因為這對一個公平審判有重要的幫助。

Figuras reproduzidas	Lista do 1º Grupo	Figuras base	Lista do 2º Grupo	Figuras reproduzidas
	Janelas com cortinas		Diamante num retângulo	
	Garrafa		Estribo	
	Crescente		Letro "C"	
	Colmeia		Chapéu	
	Óculos		Halteres	
	Sete		Quatro	
	Roda de Leme		Sol	
	Ampulheta		Mesa	
	Feijão		Canoa	
	Pinheiro		Espátula	





## 獎勵（資料取於職務命令）

**嘉**獎第104931號隸屬於特警隊特警處副警長ANTÓNIC R. E. DA SILVA，因一九九六年十月十日，在巴素打爾古街“澳門皇宮”賭場前執行夜更調查任務，當正展開截車／查證行動時，接到輔助組人員透過無線電通知，獲悉位於通商新街“FU LAI”公寓發生一宗搶劫案。因此，副警長立即趕往現場，當到達美基街時，見一持刀中國男子，迎面向他跑來，疑是搶劫犯，於是跳下警車“Jeep”及喝令該嫌疑人停步和放下武器。疑犯不但不服從命令，而且多次企圖襲擊及傷害副警長，幸好，徒勞

無效。隨後，更向臨時市政街市方向逃走，於是，副警長向空中開了一槍，但未生阻嚇作用，接著開第二槍而擊中其右小腿。疑犯仍繼續逃走，副警長及其下屬窮追不捨，至爛鬼樓巷，成功擒獲此人。

副警長今次迅速而高效率的行動，顯示出他那警務人員盡忠職守、勇敢、果斷的大無畏精神，誠為警隊樹立了良好榜樣，以供同事效法，值得公開嘉獎。

**嘉**獎第123941號隸屬於特警隊特警處警員LEONG WAI MENG，因一九九六年十月二十九日，下午七時四十分左右，他正值休班及行經關閘馬路菜農子弟學校附近，突然發現三名男子強搶一女士的手袋。於是，警員上前喝止，而該三人見有警察出現便馬上逃走。其中一名非法移民被擒獲。於案發現場，檢回手袋及所有贓物。由於遭搶劫犯

的反抗，警員亦告受傷，被送醫院治療。

警員LEONG WAI MENG的迅速、英勇、果斷的行為，顯示出他有絕對忠於警務工作的信念、竭力為市民服務的精神和英勇剛服的職業操守，並因而提高了警方的形象。值得公開嘉獎，並推舉為楷模。

**表**揚第140771號隸屬於本治安警察廳行動廳，初步偵查警司處警員LEONG KIN KENG，因他於一九九六年十一月二十日，以高超的手法拘捕了一名犯罪份子。該疑犯於當日下午六時左右，搶劫一名行經接近羅白莎街的途人。

感，同時，他深知本身職責所在，為奪回被搶掠物品而作出受人稱頌的貢獻，案發時，人贓並獲。

LEONG警員這種正義凜然的行為，給警隊樹立了高尚的形象，值得公開表揚。

當時迅速而高效率的行動，反映出其高度責任



BESTWAY TRADING LTD.  
MACAU

設計，安裝，維修，保養  
冷氣設備  
電氣設備  
通訊器材  
緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:  
Sistema de Ar Condicionado  
Equipamentos eléctricos  
Equipamentos de comunicação  
Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址：澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731

榮業建築工程公司

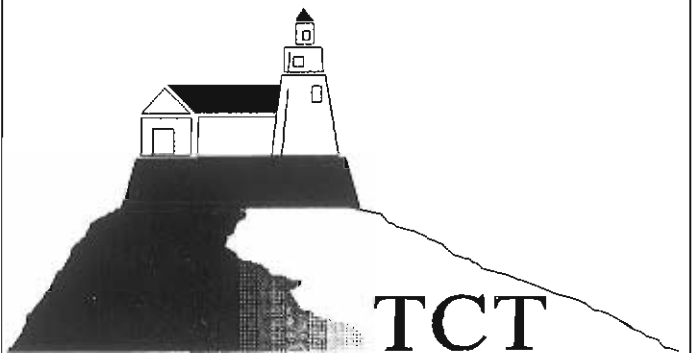
WING'S CONSTRUCTION & ENGINEERING CO.

鄧子榮

GABRIEL TANG

高甸玉街1號B-C地下 TEL: 572634

RUA GAGO COUTINHO NO. 1 B-C FAX: 302846



澳門宋玉生廣場411-417號皇朝廣場4樓B座  
4/F., "B" Dynasty Plaza Bldg., Ald. Dr. Carlos D'Assumpção, N°s 411 e 417, Macau

電話：(853) 750008 圖文傳真：(853) 750007

Tel: (853) 750008 Fax: (853) 750007



# 浮動利率定期存款

浮動利率定期存款計劃能令閣下在存款期內享有利息收益隨市場利率上升而向上調整的優惠，並有基本利率的保障。

金額  
定期存款不少於澳門幣伍萬圓，或經本銀行核可同等價值之其他貨幣。

期限  
定期存款期限不可少於三個月。

期滿  
存款只可在到期時提取，不可中途提取全部或部份款項。

續期  
若存戶不預先通知銀行，該筆存款會於到期日自動續期。

## 利率

1. 在開立該定期存款時，首次利率是與該時期之相等期限的定期存款利率相同。
2. 在起息日後三十天內，利息是根據上述第一項所訂之利率計算。
3. 在定期存款有效期的第三十一天，首次利率會與當日新開立之相等期限的定期存款利率作比較。

- 倘若新的利率高於以上第一項之首次利率時，在其後的三十天內，利息便以新的利率計算。

- 如新的利率較低，則首次利率便維持不變。

利率之比較與調整是以每三十天為一期的方法計算。開立該定期存款，存戶可以獲得利率上升時的益處，即在利率下跌時，首次利率亦不受其影響。

BCM

GARANTA AO SEU DINHEIRO  
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM  
確保你金錢上的實際價值

PRAZO FIXO  
TAXA VARIÁVEL  
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO  
承諾利率的保障

# SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (S.A.R.L.)

Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 9º andar – Avenida de Lisboa – Macau • Caixa Postal 3036

• End. Telegráfico: SETEDEM MACAU

Telefones: 574266, 552236, 552237 • Fax: 562285, 590590 • Telex: 88781 STDMO OM

## CASINOS

**LISBOA** – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 375111

**ORIENTAL** – Hotel «Mandarim Oriental», 1º

• Tel: 564297

**MACAU PALACE** – Rua do Guimarães

• Tel: 346701

**PELOTA BASCA** – Estádio da Pelota Basca

• Tel: 726086

**KINGSWAY** – Rua Luís G. Gomes

• Tel: 701111

**KAM PEK** – Av. Alm. Ribeiro, 105 - 109

• Tel: 344805

**TAIPA** – Est. Alm. Marques Esparteiro, 2

• Tel: 831536

**VITÓRIA** – Hipódromo da Taipa

• Tel: 327568

## HOTÉIS

**LISBOA** – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 377666

**ESTORIL** – Av. de Sidónio Pais

• Tel : 710373

**SINTRA** – Av. de D. Loão IV

• Tel : 385111

## AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

**STDM** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 726416

**ESTORIL** – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 710373

**SINTRA** – Av. da Amizade, Ed. Sintra

• Tel: 385111

«**AIR INDIA**» – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 375068

## DEPARTAMENTOS

**NAVEGAÇÃO** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tels: Bilheteira – 7907039, 7907040;

Escritório – 726111

**DRAGAGENS** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907661

**OBRAS** – Hotel Lisboa, Ala Velha, 9º

• Tel: 317333

**PESSOAL DOS CASINOS** – Casino Lisboa, 2º

• Tel: 375111

**SERVIÇOS DE VIAGENS** – Conjunto Turístico

• Tel: 338615

**SERVIÇOS DE BAGAGENS** – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907042, 7907052